



**20°** CONGRESSO  
BRASILEIRO DE  
**Infectologia  
Pediátrica**  
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

### **Trabalhos Científicos**

**Título:** Estudo De Descrição De Aspectos Pre Natais E Peri Natais Das Pacientes Gestantes Convivendo Com Hiv Por Transmissão Vertical

**Autores:** Rolando Paternina-de la ossa; Thaís Iwashita; Livia Rodrigues Antonio; Maria Célia Cervi; Fernanda Tome Sturzbecher; Marcia de lima Issac; Rodrigo Groisman Sieben

**Resumo:** Objetivos: Caracterizar os determinantes demográficos, clínicos e laboratoriais pré e perinatais das mulheres vivendo com HIV por transmissão vertical que engravidaram durante o seguimento no ambulatório de pediatria, bem como caracterizar os desfechos nos recém nascidos destas pacientes. Metodologia: Foi realizado um estudo de descritivo retrospectivo longitudinal das gestantes vivendo com HIV por transmissão vertical em seguimento nos ambulatórios no período de 2000 a primeira metade de 2018. As informações foram revisados dos prontuários eletrônicos e físicos. Do total de 16 pacientes, 11 pacientes foram selecionadas. Foram excluídas 5 pacientes que fizeram seguimento pré-natal ou realizaram o parto em outro serviço, e aquelas que abandonaram o acompanhamento pré-natal. Resultados: Identificamos que a mediana da idade das pacientes no momento da gestação foi de 16 (14-20), e que a idade destas no momento do diagnóstico foi 3(0-12). Com relação a escolaridade, apenas 1 concluiu o ensino médio (9,1%). Durante o período gestacional, 8 pacientes não tiveram o esquema da TARV alterado (72,7%). 90,9% (10 pacientes) negaram uso de drogas, tabagismo e consumo de álcool durante a gestação. Com relação a classificação conforme o CDC, 5 pacientes (45,5%) foi classificada como C e 6 pacientes(54,5%) como imunossupressão severa. 1 paciente (9,1%) apresentou gestação gemelar, sendo as demais gestações únicas. A mediana da idade gestacional na primeira consulta de pré-natal foi de 9,2 semanas, e o número total de consultas pré-natais variou de 2 a 13. Laboratorialmente, 6 gestantes (54,5%) apresentaram contagem de carga maior do que 1.000 na primeira consulta de pré-natal, sendo que no último trimestre apenas 3 mantiveram contagens elevadas. 4 gestantes (36,4%) apresentaram contagem de CD4 maior do que 500 na primeira consulta de pré-natal, e no último trimestre essa amostra aumentou para 5 gestantes (45,5%). No que se refere ao parto, 8 pacientes (72,7%) evoluíram com parto a termo, e 1 paciente (9,1%) evoluiu com aborto. 5 pacientes (45,5%) evoluíram com parto vaginal, e 4 pacientes evoluíram com parto cesáreo de urgência. Da totalidade da amostra, 1 paciente (9,1%) evoluiu para óbito. No que tange os recém-nascidos, 10 (90,9%) não foram infectados verticalmente, e 1 deles (9,1%) tem o estado sorológico desconhecido por perda do seguimento. 10 recém-nascidos (90,9%) receberam zidovudina, e 1 (9,1%) recebeu também nevirapina. Conclusões: Com a introdução da terapia antirretroviral combinada, observamos diminuição na morbidade e mortalidade dos pacientes infectados por transmissão vertical. As mulheres infectadas pelo HIV por transmissão vertical tem maior qualidade de vida e sobrevida, o que implica maior tempo de vida fértil. No Brasil ainda há escassos estudos de desfechos perinatais nas gestantes com HIV por transmissão vertical, o que dificulta a elaboração de estratégias visando condições adequadas para uma gravidez sadia e um desfecho favorável do feto.